

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 19/12/86 AUTOR: REYNALDO ROELS JR.

TÍTULO: IVAN SERPA MESTRE E PROVOCADOR

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

JB 19/12/86 caderno B p 5

## ARTES PLÁSTICAS

# Ivan Serpa, mestre e provocador

Reynaldo Roels Jr.

**A** galeria de arte Maurício Leite Barbosa, recém-inaugurada, está expondo uma série de 45 guaches de Ivan Serpa (1923-1973), quebrando o relativo silêncio que se vinha criando em torno de seu nome nos últimos anos, a despeito de sua importância nunca ter sido negada no meio de arte carioca, onde ele é freqüentemente lembrado. Mas seus trabalhos raramente têm sido vistos, com exceção dos poucos mostrados na última Bienal paulista e outros que apenas eventualmente aparecem no mercado. A série exposta na Maurício Leite Barbosa foi realizada em 1961, período em que Serpa namorava com o abstracionismo informal, depois da viagem à Europa que ganhou como prêmio no Salão de Arte Moderna de 1957. Lá ficou dois anos e, quando voltou, reorientou totalmente seu trabalho, no momento em que o concretismo carioca, do qual foi um dos precursores, enveredava pelo neoconcretismo.

Aluno de Axel Leskoschek e premiado na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1948, Serpa se destacou depois de descobrir o concretismo na I Bienal paulista, em 1951, quando Max Bill, da Escola de Ulm, recebeu o prêmio de escultura por sua Unidade Tripartida. A partir daí, os trabalhos de Serpa passaram a se caracterizar por um rigor construtivo extremamente refinado, e entre 1954 e 1956 o artista liderou o Grupo Frente, do qual participavam Aluísio Carvão, Franz Weissmann, Rubem Ludolf, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Abraham Palatnik e outros.

Os trabalhos deste período talvez sejam o que de mais importante ele realizou em sua carreira, e são certamente os mais valorizados no mercado de arte atualmente. Um painel de 1953 foi vendido recentemente no Rio de Janeiro por mais de Cz\$ 200 mil, cifra que ninguém esperava fosse atingida. Frutos do otimismo desenvolvimentista da época, mas carregados de uma sensibilidade em plena expansão, são obras modelares, o retrato de toda uma geração.

Depois de sua viagem à Europa, a geometria deu lugar a um informalismo "à européia", mas que evi-



Serpa, um chefe de escola e agitador cultural

denciava uma força raras vezes identificável com a tendência. Desse período ficaram diversos álbuns e cadernos, em geral de pequeno formato, que ele enchia com centenas de desenhos, a nanquim ou guache, muitas vezes em um ritmo calculado, visivelmente herdado do construtivismo, embora a carga expressiva os distancie dele.

Foi a partir daí que ele desenvolveu sua famosa fase negra, expressionista, que a última Bienal apresentou na mostra especial **Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades**. Desenvolvidos entre 1963 e 1965, são os únicos trabalhos que disputam em popularidade com sua primeira fase geométrica. Em 1965, uma grande retrospectiva no MAM consagrou o seu trabalho. Nos últimos anos de vida, ele realizou trabalhos ainda ligados ao expressionismo da fase negra, mas abertamente eróticos, e operou um retorno à geometria, desta vez voltado para a exploração de efeitos óticos, próximo à op art.

Sua morte prematura em 1973 foi sentida profundamente no Rio de Janeiro, pois Serpa não foi apenas um artista da mais alta qualidade, pintor, desenhista e gravador invejável, mas um agitador cultural de primeira linha e um professor importantíssimo para muitos dos artistas que hoje estão em plena atividade no país. Tanto os seus cursos no MAM quanto as aulas que dava em sua residência ficaram na memória de muitos que até hoje sentem sua ausência. Motivo a

mais para que Serpa não seja reduzido a apenas um nome a mais na lista de artistas inscritos na história de nossa arte, mas venha a ser visto com mais freqüência pelo público. É bom quando se reencontram os trabalhos de quem foi não somente um chefe-de-escola do seu gabarito, mas um provocador cultural de seu nível. A exposição da Leite Barbosa, mesmo restrita a guaches de um período curto de sua carreira, é das maiores dedicadas a ele recentemente, e só faz aumentar a expectativa em torno da grande retrospectiva que o MAM está pretendendo montar em 1988.



Um dos guaches de 1961: namoro com o informalismo, caminho para o expressionismo